

CENTRO UNIVERSITÁRIO GUAIRACÁ
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ISABELY ZAIDER DE VARGAS

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GUARAPUAVA-PR

2021

ISABELY ZAIDER DE VARGAS

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, pela instituição de ensino Centro Universitário Guairacá.

Orientador(a): Dirlei Cherne da Cruz Ilivinski.

GUARAPUAVA-PR

2021

VERSO DA FOLHA DE ROSTO

V297a Vargas, Isabely Zaider de
Afetividade na educação infantil / Isabely Zaider de
Vargas. -- Guarapuava, PR : UniGuairacá, 2021.
45 f.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em
Pedagogia) – UniGuairacá Centro Universitário, 2021.
Orientador: Esp. Dirlei Cherme da Cruz Ilivinski.

1. Afetividade. 2. Relação professor e aluno. 3.
Educação Infantil. I. Ilivinski, Dirlei Cherme da Cruz. II.
Título. III. UniGuairacá Centro Universitário.

CDD 370

Ficha Catalográfica elaborada por: Michelle C. Magalhães - CRB-9/1917

FOLHA DE APROVAÇÃO

ISABELY ZAIDER DE VARGAS

AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do título de licenciado(a) em Pedagogia, pela instituição de ensino Centro Universitário Guairacá.

BANCA EXAMINADORA

Professora Especialista Dirlei Cherne da Cruz Ilivinski

Professora Ma. Bianca Raquel Garcia

Professora Ma. Elizabeth Macedo Fagundes

Guarapuava, 07 de dezembro de 2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e muita força para superar as dificuldades enfrentadas no caminho.

Aos meus pais Elizete e Iraci, pelo amor, incentivo e apoio, pois é graças aos seus esforços que hoje posso concluir o meu curso.

Ao meu namorado Alisson, cuja presença foi essencial para a conclusão deste trabalho. Grata pela sua compreensão com as minhas horas de ausência. Te amo.

A minha orientadora Dirlei, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções, incentivos, dedicação e paciência. Sem a qual não teria conseguido concluir esta difícil tarefa. Grata por tudo.

Ao curso de Pedagogia e a esta Universidade pelo seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram o meu vislumbre do horizonte superior.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação. Obrigada!

RESUMO

O presente trabalho tem como tema a afetividade na Educação Infantil. A partir dessa perspectiva, o objetivo principal é analisar qual a importância da relação afetiva entre professor e aluno no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. Abordando também alguns pontos históricos da infância, os aspectos legais sobre a Educação Infantil no Brasil, concepções teóricas sobre afetividade, logo, em sequência analisando como as interações afetivas podem influenciar no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Educação Infantil. Para tanto, adotou-se como metodologia pesquisa bibliográfica em autores como Ariès, Piaget, Vygotsky, Wallon e em documentos como a BNCC, Referencial Curricular e a Lei de Diretrizes e Bases. A pesquisa qualitativa, sendo uma metodologia menos estruturada usada para obter informações, unificando a compreensão e a explicação da afetividade das relações sociais. Destacamos assim, que a afetividade tem grande relevância na Educação Infantil. Diante disso, a partir de estudos e análises, entende-se que a relação entre professor-aluno deve possibilitar trocas de experiências e saberes entre si e que a afetividade é imprescindível no desenvolvimento integral da criança, inclusive na formação de sua personalidade. Concluiu-se que o afeto do professor em sala de aula, principalmente na Educação Infantil, faz com que a aprendizagem seja mais significativa e os valores estejam em permanente construção.

Palavras-Chave: Afetividade. Relação professor e aluno. Educação Infantil.

ABSTRACT

The present work has as its theme the affection in Early Childhood Education. From this perspective, the main objective is to analyze the importance of the affective relationship between teacher and student in the teaching process learning in Early Childhood Education. Also addressing some historical points of childhood, the legal aspects about Early Childhood Education in Brazil, theoretical conceptions about affectivity, therefore, in sequence analyzing how affective interactions can influence the teaching process of early childhood education students. For this, the methodology that has been adopted is a bibliographic research in authors such as Ariès, Piaget, Vygotsky, Wallon and in documents such as BNCC, Curricular Reference and the Law of Directives and Basis for National Education-LDB. The research is qualitative, being a less structured methodology used to obtain information, unifying the understanding and explanation of the affectivity of social relations. Thus, we highlight that affectivity has great relevance in Early Childhood Education. Therefore, from studies and analyses, it is understood that the relationship between teacher-student should enable exchanges of experiences and knowledge among themselves and that affectivity is essential in the integral development of the child, including in the formation of his/her personality. It was concluded that the affection of the teacher in the classroom, especially in Early Childhood Education, makes learning more meaningful and the values are in permanent construction.

Keywords: Affectivity. Relationship teacher and student. Early Childhood Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2 INFÂNCIA E EDUCAÇÃO: CAMINHOS HISTÓRICOS.....	11
2.2 MARCOS INICIAIS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL.	13
2.3 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA ATUAL	14
2.4 NORTEADORES CURRICULARES.....	15
3. COMPREENDENDO AFETIVIDADE	20
3.1 CONCEITO DE AFETIVIDADE	20
3.2 AS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS: WALLON, PIAGET E VYGOTSKY	21
3.3 WALLON E A TEORIA DE AFETIVIDADE	22
3.3.1 AFETIVIDADE E INTELIGÊNCIA.....	23
3.4. PIAGET E A AFETIVIDADE	24
3.5 VYGOTSKY E A TEORIA DE AFETIVIDADE	26
4. AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL	29
4.1 LAÇOS AFETIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	29
4.2 O LUGAR DO AFETO NA BNCC	31
4.3 A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS	40

1. INTRODUÇÃO

A afetividade na infância, é significativa em relação ao seu desenvolvimento, seja ele físico, cognitivo, motor ou emocional. É por meio da escola que a criança consegue explorar, trabalhar e desenvolver essas fases de maneira global e na escola o professor é o responsável por desenvolver o interesse da criança.

A postura desse profissional se manifesta na percepção em ter a sensibilidade para observar as crianças que, em cada idade, diferem em seu pensamento e modo de sentir o mundo.

É importante a relação entre professor e aluno, também aluno e família, pois a criança necessita de atenção e amor por parte da família e da educação formal para seu desenvolvimento nas séries seguintes.

Ao ser acolhida, a criança se sente segura para aprender. A escola juntamente com o professor deve trabalhar e estar sempre atento a realidade daquela criança. Portanto, para que haja aprendizado é necessário a afetividade, pois estão interligadas, e os vínculos que são estabelecidos no cotidiano da sala, passam a ser prazerosos para a criança que frequentam a escola e para pais que estão vendo desenvolvimento dos filhos.

O presente trabalho tem como objetivo principal analisar qual a importância da relação afetiva entre professor e aluno no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil. Este trabalho está estruturado em três capítulos, o primeiro capítulo abordamos alguns pontos históricos da infância a partir dos estudos de Philippe Ariès e ainda os aspectos legais sobre a Educação Infantil no Brasil a partir dos norteadores curriculares que orientam esta etapa do ensino.

O segundo capítulo trata sobre a afetividade, conceito de afeto e as contribuições teóricas Wallon, Piaget e Vygotsky onde foi possível descrever suas concepções sobre afetividade.

E por fim, no terceiro capítulo analisamos como as interações afetivas podem influenciar no processo de ensino aprendizagem dos alunos da Educação Infantil destacando a importância da relação entre professor e alunos, o papel do professor é fundamental e a forma em que esse relacionamento ocorre, pode deve contribuir para

que o aluno sinta-se acolhido e desenvolver os laços de afeto com o mesmo, sendo fundamental na Educação Infantil.

Como procedimento metodológico, utiliza-se pesquisa bibliográfica. E este estudo bibliográfico foi fundamentado em autores como: Philippe Ariès, Piaget, Wallon, Vygotsky, La Taille, Ribeiro dentre outros.

Ao final, apresentamos algumas considerações sobre o estudo que foi desenvolvido durante a escrita desse trabalho, trazendo uma reflexão da importância da afetividade na Educação Infantil.

2. INFÂNCIA E EDUCAÇÃO: CAMINHOS HISTÓRICOS

Para entender o afeto, infância é necessário buscar na literatura a história da infância.

2.1 INFÂNCIA UM POUCO DE HISTÓRIA

A história da infância passou por várias transformações e nas últimas décadas tem sido motivo de várias pesquisas. O historiador Philippe Ariès (1981), que retrata sobre a criança sendo ignorada durante a Idade Média, entre os séculos XI e XVIII. Ariès, pesquisou toda sociedade da Idade Média e propagou a ideia de que infância foi caracterizada ao longo do tempo de acordo com a história e cultura de cada sociedade e descreve a concepção de criança e infância na idade média como inexistente, pois não se diferenciava características de adulto ou de crianças nas formas de tratar uns ou outros. Saveli e Samways (2012), destacam que nos escritos de Ariès consta que “na sociedade medieval adultos e crianças compartilhavam os mesmos espaços, os mesmos jogos e brincadeiras, os mesmos brinquedos e os mesmos contos de Fada”. Portanto fica claro a falta de fronteiras entre o que era próprio da infância. Ariès, chegou à conclusão de que as crianças não apareciam em pinturas e não eram retratadas em nenhum lugar. Como fala em um trecho “até por volta do século XII, a arte medieval desconhecia a infância ou não tentava representá-la. É difícil crer que essa ausência se devesse à incompetência ou a falta de habilidade. É mais provável que não houvesse lugar para a infância no mundo.” (ARIÈS, 1981, p. 50).

Desde os quadros que artistas pintavam no século XI, mostrava a ausência deste sentimento, onde as cenas que deveriam conter imagens de crianças eram representadas por pequenas miniaturas de adultos, não expressando nenhuma característica da infância

Neste trecho, Philippe Ariès (1981), fala de como a infância era vista:

[...] A duração da infância era reduzida a um período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança, então, mal adquiria algum desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos (ARIÈS, 1981, p.10).

Para Phillipe Ariès (1981), nesse período a criança passou por diversas dificuldades, não sendo valorizada por sua família, usando as mesmas vestes e muitas vezes passando a ser vistas como mini adultos, nessa época o trabalho infantil era usado de forma a complementar a renda da sua família, pois a grande maioria delas tinham vários filhos. Segundo Ariès, “no mundo das fórmulas românicas, e até o fim do século XIII, não existia crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido” (ARIÈS, 1981, p. 18).

A criança sempre esteve presente, e não estava distante “ao menos a partir do século XIII, mas nunca um modelo de um retrato de uma criança real”. (ARIÈS, 1981, p. 56). No decorrer dos séculos, em especial a partir do século XV o retrato da infância vai ganhando importância e a ideia de que merece atenção e cuidados passa a fazer parte tanto nos núcleos familiares como nas esferas políticas e educacionais.

2.1.1 Infância e Educação Infantil no Brasil

No Brasil, a história das concepções sobre a infância não apresenta outro formato do que ocorreu na Europa e com o agravante da divisão de classe existente desde o início de sua colonização, e podemos falar que durante muitos anos tivemos uma história da infância para crianças indígenas, para crianças negras, para crianças da elite branca. Saveli e Samways (2012), relatam que crianças negras, indígenas e pobres:

Conheciam um rito cruel de passagem para a vida adulta(...) pouco a pouco, se inserindo ao triste dia a dia de seus pais, aprendendo um ofício, cumprindo tarefas e especializando-se em ocupações iguais às dos adultos(...) muito diferente era a infância da elite branca no Brasil. (SAVELI E SAMWAYS, 2012, p. 2).

Esta situação continuou até a chegada da República, que inicia uma nova concepção a respeito da criança e da infância. O estado, mesmo que de forma difusa vai assumindo a responsabilidade por oferecer educação em espaços escolares, também para crianças pequenas. “As primeiras instituições escolares para atendimento infantil, as creches, vão surgindo no Brasil com um caráter assistencialista, cujo propósito era o de cuidar das crianças enquanto as mães trabalhavam” (SAVELI E SAMWAYS, 2012, p. 2).

Portanto no Brasil, com a Revolução Industrial as crianças passaram a ter mais oportunidades de acesso à Educação Infantil, sendo de 0 a 6 anos. Pois muitas mulheres estavam inseridas em indústrias, e com o surgimento da mão de obra, as indústrias começaram a ofertar espaços para que as mães pudessem deixar seus filhos, mas isso era somente com o olhar voltado ao cuidar. Essas empresas, ofereciam uma oportunidade de emprego a mulheres de família e para muitas delas a chance de levar seus filhos consigo.

Durante esse período poucas informações se têm sobre a valorização do aspecto afetivo da criança para a infância.

2.2 MARCOS INICIAIS SOBRE EDUCAÇÃO INFANTIL

A etapa da Educação Infantil, em tempos passados era visto como um local apenas para que os pais pudessem deixar as crianças para irem aos seus trabalhos. Mas, passou por algumas mudanças quando então as creches passaram a ser do cuidado do poder público, sendo administrado por cada estado do país e assim nota-se a necessidade das leis.

Na Lei Diretriz e Bases da Educação (LDB) 4.024 de 20 de dezembro de 1961, averiguou-se que não fala nada sobre a Educação Infantil, e no qual retrata somente: “à educação pré-primária destina-se aos menores até sete anos, e será ministrada em escolas maternas ou jardins-de-infância.” (BRASIL,1961, p. 05). Nada constava no sentido de obrigações por parte dos governos sobre as crianças menores de sete anos. No entanto o governo brasileiro delegava para a iniciativa privada a opção em atender crianças pequenas.

Segundo Cordeiro, na Lei nº 4.024/61, no Art. 24 está descrito que “As empresas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas a organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os poderes públicos, instituições de educação pré-primária” (BRASIL,1961, p.05, apud CORDEIRO, 2019, p. 133), onde deduzimos que não tinha na realidade caráter pedagógico, mas um local de manter crianças, supostamente alimentadas e em segurança para as mães trabalharem em determinadas empresas.

Em relação a Lei nº5692/71, pode-se dizer que propôs alteração de forma brusca no sistema educacional brasileiro. Foi implantada no período da ditadura militar e em nada valorizou a educação. Segundo Cordeiro a legislação sobre o “ensino de

primeiro grau (...) começa no artigo 17 e termina no artigo 20 (...) estabelece apenas um capítulo com quatro artigos falando sobre ensino fundamental, esses quatro artigos do capítulo II, da LDB 5.692/71, irá nortear essa modalidade de educação nacional por vinte e cinco anos” (CORDEIRO, 2019, p. 133), o autor ainda reforça que foi reduzido quase todo o compromisso por parte do poder público com a educação.

Somente com a Constituição Federal de 1988 ocorrem mudanças significativas no direito a educação em todos os níveis. No artigo 208 inciso IV consta “educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 anos de idade.” (Artigo 208 da Constituição Federal de 1988).

Outras leis tem origem com A Constituição Federal de 1988, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei de nº 9.394/1996), retratam a inclusão da Educação Infantil, como a primeira parte da educação básica. Para as crianças passou a ser um ambiente de aprendizado que poderiam desenvolver o raciocínio, emocional e o social.

Para compreender melhor a importância dos documentos, destacamos brevemente sobre alguns no próximo tópico.

2.3 A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA ATUAL

Por força das orientações inscritas na constituição de 1988, foi sancionada a LDB e essa sim representou um avanço, em termos de garantia de direitos da Educação Infantil.

Ao ser sancionada a LDB 9394, em 20 de dezembro de 1996, o país tem uma lei que ordena as Diretrizes e Bases da Educação até os dias atuais.

A partir de então, a Lei 9394/96 passou a definir como primeira etapa de Educação Básica do Artigo 29, como sendo indispensável e fundamental para os cidadãos. Assim a LDB, garante a essas idades o direito e aprender e ser cuidado.

Como está descrito no artigo 29 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, que elenca a Educação Infantil é a etapa da educação responsável pelo desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físico, cognitivos, psicológico, intelectual e social. Realçando a importância dos laços entre família, de onde vem o primeiro convívio, escola e a comunidade. (BRASIL, 1996).

Diante disso, a lei anterior, que era destinada a educação infantil, mais conhecida como primário, o ensino médio e superior, foi substituída por uma lei nova.

E em 2009, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, utilizou a faixa etária (Resolução nº 5, 17/12/2009):

Art. 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

Contudo, essa lei passou a dar novos direitos para as crianças, como o da educação já nos primeiros anos de sua vida, e a partir de quatro anos o ensino é obrigatório, e menores de quatro é por opção dos pais.

Para Oliveira (2001), educar as crianças que são menores de 6 anos, de diferentes condições socioeconômicas de forma mais adequada, já vinha sendo tratada há muito tempo por Comenius, considerado o fundador da didática moderna, que podia ser definida como a prática de educar e o ofício de ensinar.

A educação das crianças, deveria utilizar-se de matérias a partir dos modelos e de coisas reais, como método de auxiliá-las no futuro e realizar a aprendizagem prescindidas.

2.4 NORTEADORES CURRICULARES

Atualmente, o documento que norteia a educação é, a Lei nº 9394, ela estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, também as Diretrizes Curriculares para a Educação Básica e o Plano Nacional de Educação. Outro documento importante, é a Constituição Federativa do Brasil e o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Os documentos que guiam o ensino são eles: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 1999/2009) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2016), sendo de extrema importância para a educação básica, vejamos cada um abaixo explicitado.

No ano de 1998, o RCNEI era visto como uma melhoria para a época, garantindo uma forma de a educação avançar com qualidade, mas extremamente

importante esse documento que orientava a forma como os conteúdos seriam trabalhados. Conforme os (RCNEI, 1998, p.14):

(...) a educação assume as funções: social, cultural e política, garantindo dessa forma, além das necessidades básicas (afetivas, físicas e cognitivas) essenciais ao processo de desenvolvimento e aprendizagem, a construção do conhecimento de forma significativa, através das interações que estabelece com o meio. Essa escola promove a oportunidade de convívio com a diversidade e singularidade, a participação de alunos e pais na comunidade de forma aberta, flexível e acolhedora. (RCNEI, 1998, p. 14).

O RCNEI, criado em 1990, tinha como o objetivo cumprir o que estava na LDB, na Lei de nº 9394/96, sendo a Educação Infantil parte da primeira etapa da Educação Básica esse mesmo documento, esclareceu os objetivos, conteúdos e orientações didáticas.

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, encontra-se organizado em três documentos, onde o volume 1 - a Introdução; volume 2 - Formação Pessoal e Social e volume; 3 - Conhecimento de Mundo.

O primeiro volume trata a criança como um sujeito social e histórico, e tendo direito de ser respeitada e considerada. Trazendo também o feito de educar e cuidar, e o brincar como fundamental.

No RCNEI (1998), a afetividade é vista como essencial para a função de cuidar e educar as crianças durante a Educação Infantil. Mas a palavra em si, não é encontrada. E o sentimento e a emoção, a cada instante têm que estar presente na relação entre professor e aluno.

A DCNEI (1999/2009), foi estabelecida pelo Conselho Nacional da Educação, com objetivo de “orientar as políticas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares” (BRASIL, 2010, p. 11).

Logo, as DCNEI trazem o currículo como um anexo de práticas, buscando o desenvolvimento de forma absoluta da criança, alinhando os conhecimentos prévios com os conhecimentos do meio cultural, artístico, ambiental e demais. Desse modo, os eixos norteadores do currículo são as interações, brincadeiras, e devem considerar aspectos éticos, estéticos e políticos.

Vale ressaltar que a criança tem o direito de viver diferentes experiências no âmbito escolar, entre elas, aquelas que “promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações da música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura.” (BRASIL, 2010, p. 26).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2009), fala sobre a importância que a afetividade tem e as relações quando ocorre a aprendizagem. E o quanto é importante esse acolhimento em sala e a atenção, para que haja esse desenvolvimento, na Educação Infantil.

Destacamos a importância do DCNEI, e sua contribuição no que diz respeito a criança, currículo e práticas pedagógicas, garantindo os direitos e experiências de seu conhecimento com os conhecimentos novos adquiridos.

As DCNEI, de 2009 colocavam a criança como o principal foco, e é um documento que mais fala sobre a afetividade e sua importância, e logo mais tarde iria ter um papel fundamental na criação da Base Nacional Comum Curricular.

A BNCC (2017, p.7), é um documento elaborado para auxiliar a diminuição das desigualdades de aprendizado do país. Quando definido as competências, direitos e aprendizagens para os alunos na etapa de Educação Básica, a BNCC ajuda a garantir direitos iguais para a aprendizagem de todos no Brasil.

A prática da base comum e a construção, está na lei desde 1988, a partir da LDB de 1996, do artigo 26, e no Plano Nacional de Educação – PNE.

A BNCC, está dividida em conceitos de diversidade, igualdade e equidade como base. Já a Educação Infantil está dividida em: Direitos de aprendizagem e desenvolvimento; Campos de experiências; Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento por grupo etário. (BNCC, 2017, p. 15).

Entende-se que a BNCC (2017) não é um currículo, mas sim norteadores para a construção de currículos, ela estabelece aprendizagens que são essenciais, sendo de responsabilidade de cada estado elaborar o seu. Os currículos podem ir muito mais adiante, mostrando de que forma crianças e jovens aprendem, e qual é o papel de um professor em sala, e quais as formas adequadas, de modo que garanta os direitos de aprender conforme a realidade de cada um.

“Nesse sentido, espera-se que a BNCC ajude a superar a fragmentação das políticas educacionais, enseje o fortalecimento do regime de colaboração entre as três esferas de governo e seja balizadora da qualidade da educação” (BNCC, 2017, p. 8).

A BNCC (2017), além de orientar e adaptar para cada realidade, os currículos servem de apoio as escolas, de forma que haja o acompanhamento das políticas

públicas, garantindo a realidade de cada local. Portanto, o currículo é a forma de garantir que o que está na BNCC seja cumprido.

Portanto a BNCC, por sua vez, motiva as crianças entre quatro anos consigam de fato o aperfeiçoamento de um aprendizado expressivo, elas precisam crescer o conhecimento de senso crítico e exercer atitudes de respeito e valorização ao ser humano e o meio ambiente.

Desse modo, a BNCC em seu documento relata que a educação infantil está organizada em cinco aspectos: Princípios da Educação Infantil; Cuidar e Educar; Interações e Brincadeiras; Seleção de práticas, saberes e conhecimentos; Centralidade nas Crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que tem como objetivo direcionar a construção dos currículos escolares. Define as aprendizagens essenciais que o aluno deve ter ao longo das três etapas da Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento. (RIBEIRO, 2020).

Esses aspectos que constam nesses documentos é o que faz se diferenciar do RCNEI e DCNEI, passando a ser organizado por campos de experiência e não por conhecimentos. Para Drumond (2020), de acordo com a BNCC, as brincadeiras dentro da escola permitem que sejam observadas e trabalhadas a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções.

Assim, essa base propõe um ensino para a criança na Educação Infantil de: observar, questionar, levantar hipóteses, concluir, fazer julgamentos e assimilar valores.

Diante disso, a BNCC (2017), elenca cinco campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e imagens; Escuta, fala, linguagem e pensamento; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Partindo de experiências das crianças para a organização do currículo. E traz seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram a Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

Dentro dessa nova abordagem a pedagogia afetiva, tem muito em comum. Elas trazem consigo objetivos, vejamos abaixo:

“Ao longo da Educação Básica – na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio -, os alunos devem desenvolver [...] competências gerais da Educação Básica, que pretendem assegurar, como

resultado do seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, uma formação humana integral que vise à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva". (BNCC, 2017, p. 25).

A formação afetiva se destaca, na parte do desenvolvimento humano, dentro da BNCC. A Educação Infantil sendo a primeira etapa da educação, não é a menos importante, ela influencia na vida escolar, por isso a importância das habilidades e competências socioemocionais.

A partir da reflexão sobre os documentos citados como RCNEI, DCNEI e BNCC, consideramos que as orientações elencadas para a Educação Infantil, estão em permanente evolução e reconstrução, modificando-se conforme as necessidades do contexto da educação no Brasil.

Para finalizar este capítulo, destacamos que o tema principal deste trabalho é a afetividade na Educação Infantil por isso realizamos uma breve contextualização sobre como a criança e a fase da infância foram tratadas, também sobre os aspectos afetivos envolvidos no decorrer da história. No próximo capítulo trataremos de alguns conceitos e concepções importantes sobre afetividade.

3. COMPREENDENDO AFETIVIDADE

Inicialmente é importante entender o que é a afetividade e o significado de alguns termos que serão abordados ao longo desse trabalho.

3.1 CONCEITO DE AFETIVIDADE

A expressão afetividade, é uma forma de demonstrar as experiências vividas na forma de emoções, também como atos de bondade e amor, sendo representado como preocupação que uma pessoa tem por outra ou o cuidado e essa retribui de forma positiva a esses cuidados. Mas vale lembrar, que o afeto não traz somente lembranças positivas, ela pode impactar de maneira negativa na vida de uma criança.

Wallon enfatiza que a emoção indica os primeiros sinais de vida psíquica na conduta infantil. É através dela que se estabelecem as primeiras trocas da criança com o mundo exterior, não com o mundo dos objetos físicos, mas sim com o das pessoas de que a criança depende para a satisfação de suas necessidades vitais. Cabe à emoção o papel de unir os indivíduos entre si, pelas suas reações mais orgânicas e mais íntimas. Assim a influência afetiva no meio humano tem ação decisiva sobre a vida psíquica da criança que se organiza através do contato do outro. (SANTOS, 2015, p. 51).

Entende-se a afetividade, como toda demonstração de emoções, experiências, e a capacidade de contato com sensações vividas em diversos momentos através das vivências do ser humano sendo únicas e essenciais.

O afeto pode ser definido em diferentes formas, ao falar de afeto pode-se lembrar e considerar as emoções, que são fórmulas da vida afetiva, sendo acompanhadas das reações e sentimentos. Segundo os autores Codo e Gazzotti (1999, p. 48-59):

“conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre de impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de agrado ou desagrado, de alegria ou de tristeza”.

Para Dantas (1990, p. 10) a definição de afetividade é como “[...] os processos psíquicos que acompanham as manifestações orgânicas da emoção.”

Afetividade pode se transformar em um sentimento complexo de se entender, e tendo uma importância fundamental as relações sociais construídas dentre um

círculo de convívio. Muitas vezes, o afeto acontece de uma maneira natural, traçando histórias.

A afetividade é importante, no que se refere ao intelecto e ao auxílio necessário para o desenvolvimento. Conforme Hillal (1985, p.18) apresenta:

A afetividade é o suporte da inteligência, da vontade, da atividade, enfim, da personalidade. Nenhuma aprendizagem se realiza sem que ela tome parte. Muitos alunos há cuja inteligência foi bloqueada por motivos afetivos; outros há cuja afetividade não resolveu determinados problemas, apresentando falha no comportamento. A afetividade constitui a base de todas as reações da pessoa diante da vida de todos os seus acontecimentos, promovendo todas as atividades. (HILLAL, 1985, p.18)

A afetividade, é responsável pelas escolhas e as ações desenvolvidas pela criança, pois através do afeto que ela aciona o cognitivo e intelectual dos valores, interesses e motivações. Isto se for incorporada a afetividade no processo de educação infantil, as escolhas da criança poderão ser direcionadas ou alteradas de acordo com os valores estabelecidas conforme o docente, interferindo na formação pessoal e no direcionamento das escolhas.

Como aponta Borba e Spazziani (2005, p. 02) que “a afetividade é fator fundamental na constituição do sujeito”. A afetividade é o primeiro instinto de sobrevivência do ser humano desde a existência, o contato maternal logo após que nasce concebe vínculos imediatos com o meio social, e assim surge a primeira manifestação de relação pessoal.

Vimos a importância da afetividade e a sua necessidade para a formação, preparando a criança para a sociedade. na sequência falaremos sobre alguns teóricos que se dedicaram a esclarecer sobre a importância da afetividade tanto para o desenvolvimento como para a aprendizagem.

3.2 AS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS: WALLON, PIAGET E VYGOTSKY

Esses três autores deram grandes contribuições à educação através de suas teorias psicogenéticas. Mesmo que tenham relações interacionistas, eles demonstram grandes diferenças entre si. Mas neste trabalho as teorias desses autores são de suma importância para a compreensão de afetividade.

3.3 WALLON E A TEORIA DE AFETIVIDADE

Wallon se dedicou durante a sua vida inteira, sobre as emoções e a afetividade, buscando fundamentar a sua pesquisa em relação a psicogênese da pessoa, conhecida em seus aspectos: afetivos, cognitivos e motor. Percebeu as primeiras demonstrações afetivas do ser humano e suas características. Constatou, uma grande afinidade que a afetividade e as emoções têm no passar do desenvolvimento. Para ele, a afetividade é agente essencial na construção do sujeito.

Portanto para Galvão (1999, p. 61), o surgimento da afetividade e das emoções ocasiona as transformações das emoções em sentimentos:

As emoções, assim como os sentimentos e os desejos, são manifestações da vida afetiva. Na linguagem comum costuma-se substituir emoção por afetividade, tratando os termos como sinônimos. Todavia, não o são. A afetividade é um conceito meio abrangente no qual se inserem várias manifestações.

Ela é compreendida como um instrumento de conservação do ser humano, pois se enquadra como uma primeira demonstração do psiquismo, e aciona o desenvolvimento cognitivo ao construir vínculos próximos com o meio social.

As influências afetivas estão sempre rodeando as crianças e são desenvolvidas já nos seus primeiros anos de vida, como afirma Wallon (2007), que o primeiro comportamento que a criança tem é o afetivo, sendo revelada já nas primeiras semanas, uma sensibilidade afetiva.

Conforme Almeida e Mahoney (2007, p. 17-18), tem três pontos importantes de seu conjunto de afetividade, sendo a emoção, sentimento e paixão. A afinidade que existe entre a personalidade e a emoção é imprescindível, para que haja o desenvolvimento psicomotor, assim o papel que a emoção tem é fundamental para a evolução do aprendizado infantil.

Na teoria de Wallon, cada uma tem sua definição em modo, conforme a evolução da afetividade, podemos dizer que a:

[...] emoção é um estado afetivo, comportando sensações de bem-estar ou mal-estar que têm um começo preciso, é ligado a um objeto específico e de duração relativamente breve e inclui ativação orgânica. (ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p.19).

As emoções, estão relacionadas as reações posturais, e podem ser provadas, pois as emoções são visíveis, e que contagiam. O sentimento “[...] corresponde à expressão representacional da afetividade. Não implica reações instantâneas e diretas como na emoção” (ALEMIDA; MAHONEY, 2007, p. 21), já pode ser dominada com mais facilidade, mesmo sendo criança.

As emoções são identificadas mais por seu lado orgânico, empírico e de curta duração; e os sentimentos, mais pelo componente representacional e de maior duração. Emoções, sentimentos e paixão envolvem diferentes níveis de visibilidade, de duração, de intensidade, de controle e de predominância. A emoção é visível, fugaz intensa e sem controle, quando comparada com o sentimento que se sobrepõe ao movimento exterior; portanto, perde seu recurso de visibilidade e é mais duradouro, menos intenso e mais controlado. A paixão é mais encoberta, mais duradoura, mais intensa, mais focada e com mais autocontrole sobre o comportamento. (MAHONEY, 2004, p. 17-18).

As três são confundidas por terem significados semelhantes, cada uma tem seus aspectos específicos, assim afetividade se transforma. Segundo Almeida e Mahoney, (2007, p. 18) “[...] a constituição da pessoa é formada por conjuntos funcionais, que são etapas da nossa vida que nos constituímos pessoas com habilidades e competências variadas.”

A afetividade “[...] refere-se à capacidade, à disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo/interno por sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis” (ALMEIDA; MAHONEY, 2007, p. 19).

Diante disso, compreendemos o porquê de a afetividade ser discutida, e o que Wallon traz em sua teoria, para entender esse tema importante, mas não tão discutido.

3.3.1 Afetividade e Inteligência

Para Wallon (1979), a personalidade é formada por duas funcionalidades básicas: a afetividade e inteligência. A afetividade está ligada às sensibilidades internas e voltada para o mundo social, para a construção da pessoa; a inteligência, por outro lado, está ligada às sensibilidades externas e voltada para o mundo físico, para a construção do objeto.

Segundo Almeida (1999, p. 42) ao relatar sobre Wallon e criança “[...] atribui a emoção como os sentimentos, desejos e manifestações da vida afetiva, demonstra os sentimentos como um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano.”

As ideias de Henri Wallon foram fundamentadas em quatro estágios que se afirmam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

Galvão (2008, p. 42-43) assegura que a afetividade para Wallon acontece de acordo com estágios que são empregados para compreender o desenvolvimento humano. Esses estágios são essenciais para entender um pouco desse desenvolvimento na educação, estando divididos em cinco.

Conforme Galvão (2008, p. 43), no estágio impulsivo-emocional, antes de um ano de idade, a criança tem uma impulsividade motora e emocional, com interação no meio em que está inserida. Sendo, nesse momento em que a criança necessita de atenção, e precisa que o seu educador lhe dê a devida segurança, pois ainda é muito submisso do outro. A criança vai explorar suficiente o ambiente, apesar de seus conhecimentos não serem muito claros, tenta se adequar com o meio. Neste primeiro momento, a afetividade acaba sendo importante para o convívio com o meio.

Os outros quatro estágios, não menos importantes. São eles o sensório motor, que vai dos três meses de idade aos três anos, etapa na qual a inteligência está bem presente; O estágio do personalismo, é dos três anos de idade até os seis anos, inicia-se a descoberta, diferenciando-se dos outros colegas e adultos; O quarto estágio categorial, dos seis anos aos 11 no qual a criança explora, difere e vive as experiências adquiridas por si. E o último, a puberdade iniciando aos 11, predominando a autonomia, valores e reafirmando sentimentos. (MANZIN, 2017).

3.4 PIAGET E A AFETIVIDADE

Jean Piaget, formou-se em biologia, especializando-se em conhecimento humano. Ficou conhecido por estudar o desenvolvimento infantil, passando uma parte de sua vida estudando as crianças, e fundamentando a teoria da Epistemologia Genética. (CAETANO, 2010).

Os estágios do desenvolvimento da inteligência apresentados pela teoria psicogenética são assim denominados: o sensório-motor (da inteligência prática), o operatório concreto (que se constitui inicialmente de uma inteligência intuitiva e depois operatória, baseada na reciprocidade do pensamento) e o estágio formal (quando se pode agir e pensar sob hipóteses e abstrações). Esses estágios talvez sejam o aspecto mais conhecido da sua teoria. (CAETANO, 2010).

Piaget, desenvolveu estudos em diversos campos como a psicologia do desenvolvimento, epistemologia genética e a teoria cognitiva. E ressalta que:

O indivíduo tende a um equilíbrio, que está relacionado a um comportamento adaptativo em relação à natureza, que por sua vez sugere um sujeito de características biológicas inegáveis, as quais são fonte de construção da inteligência. O desenvolvimento é caracterizado por um processo de sucessivas equilibrações. O desenvolvimento psíquico começa quando nascemos e segue até a maturidade, sendo comparável ao crescimento. (PIAGET, 1974, p.13).

Esse desenvolvimento, é marcado por algumas formas de pensar e agir em diferentes idades, o autor chamou estágios e cogitam os opostos modos de a criança pensar ao longo sua vida. Conforme a teoria de Jean Piaget, o desenvolvimento intelectual há dois itens que são os cognitivos e os afetivos. Piaget (1980, p. 103):

Não existe, portanto, nenhuma conduta, por mais intelectual que seja que não comportem, na qualidade de móveis, fatores afetivos; mas, reciprocamente, não poderia haver estados afetivos sem a intervenção de percepções ou compreensão, que constituem a estrutura cognitiva. A conduta é, portanto, uma, mesmo que, reciprocamente, esta não tome aquela sem consideração: os dois aspectos afetivo e cognitivo são, ao mesmo tempo, inseparáveis e irreduzíveis. (PIAGET, 1980, p. 103).

Piaget (1971), percebe que o desenvolvimento social atua sobre o desenvolvimento cognitivo e afetivo. Assim como o desenvolvimento afetivo não é afastado do desenvolvimento cognitivo, e o desenvolvimento social fica associado ao desenvolvimento cognitivo e afetivo. A informação social é formada pela criança à medida em que ela compartilha com os adultos e com outras crianças.

Como explica Piaget (1971, p. 384) abaixo:

As relações entre o sujeito e o meio consistem em uma interação radical, de tal modo que a consciência não começa pelo conhecimento dos objetos nem pelo da atividade do sujeito, mas por um estado indiferenciado; e é desse estado que derivam dois movimentos complementares, um de incorporação das coisas ao sujeito.

Para Piaget (1976), o afeto pode acelerar ou adiar o desenvolvimento do cognitivo da criança. Sendo assim, afeto pode antecipar o desenvolvimento, como a necessidade, e adiar quando o afeto é um dos empecilhos para desenvolvimento intelectual.

Segundo Piaget (1976, p. 16) o afeto é essencial para o raciocínio e o desenvolvimento da inteligência:

[...] vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização. Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem um mínimo de compreensão.

De acordo com a citação de Piaget, sem afeto não há interesse algum pela aprendizagem, pois se possuir acontecerá de modo inacabado, sem desenvolvimento mental. Piaget (1976, p. 36) avalia, “que em toda conduta as motivações e o dinamismo energético provêm da afetividade, enquanto as técnicas e o juntamente dos meios empregados constituem o aspecto cognitivo”.

Para La Taille e outros autores (1992, p. 113), “(...) na psicogenética, a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento”. Logo, a emoção exerce o papel de moderadora.

Piaget (1968), fala sobre a afetividade e a cognição que interligam-se, e assim passa a compreender o momento em qual está, ou seja, a forma em que se relacionam trará afeto e assim construir o intelectual.

3.5 VYGOTSKY E A TEORIA DE AFETIVIDADE

Lev Vygotsky nasceu em 1896, e formou-se em Direito pela Universidade de Moscou. Ele iniciou com a teoria, ao final da revolução e que assim se dizia marxista. Vygotsky, destacou sua teoria sobre as funções psicológicas, e estabeleceu que o pensamento e linguagem estão interligados. (COELHO; PISONI, 2012, p. 2-3).

Vygotsky trabalha com teses dentro de suas obras nas quais são possíveis descrever como: à relação indivíduo/ sociedade em que afirma que as características humanas não estão presentes desde o nascimento, nem são simplesmente resultados das pressões do meio externo. (COELHO; PISONI, 2012, p. 2-3).

E pontuou, as relações entre afeto e cognição, mostrando que as emoções compõem o desempenho. Logo, Vygotsky destaca que possui uma semelhança entre a cognição e afeto, e tendo um papel importante nas emoções e assim interferindo de uma forma positiva na formação de caráter do indivíduo. No caso de Vygotsky, os

aspectos mais conquistados e explorados de seu questionamento são aqueles indicativos a sua ação cognitiva, vejamos abaixo:

[...] A centralidade dos processos psicológicos superiores no funcionamento típico da espécie humana; o papel dos instrumentos e símbolos, culturalmente desenvolvidos e internalizados pelo indivíduo, no processo de mediação entre sujeito e objeto de conhecimento; as relações entre pensamento e linguagem; a importância; dos processos de ensino-aprendizagem na promoção do desenvolvimento; a questão dos processos metacognitivos. (OLIVEIRA, 1992, p. 75).

É um autor muito importante, no que diz respeito à teoria da afetividade. Para ele a emoção é a reação do que está ao redor, sendo o meio em que está inserido.

Para Vygotsky (2001), as emoções podem influenciar no comportamento, assim, palavras que são faladas com sentimentos agem sobre a pessoa de forma diferente, podendo ser de forma positiva ou negativa.

Portanto, são divididas em dois grupos as emoções: satisfação e força, estão referentes a aquele sentimento positivo, visto com algo bom; já o sentimento negativo, pode se expressar em forma de raiva e desprezo. E tudo o que está ao redor, pode influenciar dessa forma nas emoções sentidas. (VYGOTSKY, 2001).

Segundo Vygotsky (2000, p.146), destaca que:

O aspecto emocional do indivíduo não tem menos importância do que os outros aspectos e é objeto de preocupação da educação nas mesmas proporções em que o são a inteligência e a vontade. O amor pode vir a ser um talento tanto quanto a genialidade, quanto a descoberta do cálculo diferencial.

Além disso, Vygotsky foca que o pensamento tem sua origem no campo da motivação, e que inclui tendências, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoção. Nesse sentido em relação à manifestação da consciência, Vygotsky é quem compreende a consciência como surgindo na participação em práticas socioculturais.

Nenhuma forma de comportamento é tão forte quanto aquela ligada a uma emoção. Por isso, se quisermos suscitar no aluno as formas de comportamento de que necessitamos teremos sempre de nos preocupar com que essas reações deixem um vestígio emocional nesse alunado. (VYGOTSKY, 2001, p. 143).

Vygotsky (1989), a propriedade das emoções sofre mudanças à medida em que a informação e os métodos cognitivos da criança se desenvolvem. Em sua teoria, a partir da relação com a sociedade e com outras pessoas, que o conhecimento se

constrói. Para ele, o aluno não nasce com o conhecimento, mas a partir da relação com o professor passara a adquirir. Assim, a aprendizagem tem um grande papel para ocorrer o desenvolvimento.

Conforme os estudos feitos por Wallon, Piaget e Vygotsky, e por outros autores, a afetividade é indispensável, em todos os seres humanos, de todas as idades, e de maneira especial, no desenvolvimento da criança e afirmam que não se pode separar afetividade e cognição.

A afetividade está presente nos conhecimentos empíricos vividos pelos humanos, no relacionamento com o “outro social”, e por toda a sua vida, desde seu nascimento.

4. AFETIVIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste capítulo serão apresentados a relação entre o professor e aluno, e importância da afetividade no ensino e aprendizagem.

Na Educação Infantil, muitas vezes pode ser essencial que os professores proporcionem um olhar mais detalhado sobre como as relações afetivas são voltadas para os alunos em sala de aula e com os familiares que possuem uma proximidade com eles. Deste modo, esses profissionais precisam possuir uma sensibilidade maior para identificar quando uma criança tem dificuldades no desenvolvimento afetivo.

4.1 LAÇOS AFETIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A afetividade é imprescindível para a formação de pessoas, para que elas sejam capazes de conviver com o mundo ao seu redor, pois é uma importante parceira nas finalidades pedagógicas e responsável de criar conexões imprescindíveis para a Educação Infantil. Segundo a Política Nacional de Educação Infantil:

[...] a Educação Infantil em creches ou entidades equivalentes (crianças de 0 a 3 anos) e em pré-escolas (crianças de 4 a 6 anos) tem adquirido, atualmente, reconhecida importância como etapa inicial da Educação Básica e integrante dos sistemas de ensino. No entanto, a integração das instituições de Educação Infantil ao sistema educacional não foi acompanhada, em nível nacional, da correspondente dotação orçamentária. (PRESOT, 2011).

A Educação Infantil, consiste em uma importante etapa da educação básica, que tem como o objetivo principal de formar a personalidade, inteligência e como também o emocional da criança. Por se a primeira fase em que a criança irá passar torna-se fundamental.

Portanto, a educação infantil tem uma importância para as crianças, pois para elas hábitos, relações, éticas e a moral será constituída nessa fase e se essa etapa for pulada ela pode trazer algumas consequências futuramente na fase adulta. Como aponta Mahoney e Almeida (2004, p. 26), se as necessidades afetivas não forem alcançadas, a aprendizagem enfrentará barreiras, tanto para o professor ensinar quanto o aluno se desenvolver.

Mediante ao exposto, a Educação Infantil contribui para o desenvolvimento e aprendizagem, pois é nela que se trabalha o afeto de uma forma lúdica e prazerosa, através dela o convívio em casa, com colegas e futuramente em sociedade será melhor, também é importante ressaltar que ela desenvolve o caráter da criança e um conjunto de fenômenos que são conhecidos e vivenciados em forma de emoções e sentimentos.

A aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender e aprender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar no mundo a nossa vida. Veja bem, Vygotsky defende a idéia de que não há um desenvolvimento pronto e previsão dentro de nos que vai se atualizando conforme o tempo passa ou recebemos influência externa. (BOCK, 1999, p. 124).

Observa-se, que tem muito a ser feito quando se trata de afetividade no meio escolar, professores tradicionalistas não planejam as aulas, pois na maioria das vezes estão sem tempo para organizar uma aula diferente e que isso conseqüentemente acaba acarretando um ensino repetitivo.

Segundo Mutschelle (1994, p.111) a criança, quando está no âmbito de ensino, precisa ser acolhida de forma agradável, desta forma ela quebra um pouco daquele vínculo familiar e inicia uma nova fase, sendo ela afável.

A escola, por ser o primeiro ambiente no qual a criança irá socializar, sendo ela fora do ambiente doméstico, torna-se o ambiente seguro que oferece as qualidades para que se sinta acolhida. Assim sendo, é indispensável a presença de um regente que tenha consciência da seriedade em sala, não só como um reprodutor de conhecimento, mas como alguém que irá revolucionar, com a visão da realidade.

Conforme Chardelli (2002, p. 18), relata que:

A todo momento, a escola recebe crianças com auto estima baixa, tristeza, dificuldades em aprender ou em se entrosar com os coleguinhas e as rotulamos de complicadas, sem limites ou sem educação e não nos colocamos diante delas a seu favor, não compactuamos e nem nos aliamos a elas, não as tocamos e muito menos conseguimos entender o verdadeiro motivo que as deixou assim. A escola facilita o papel da educação nos tempos atuais, que seria construir pessoas plenas, priorizando o ser e não o ter, levando o aluno a ser crítico e construir seu caminho.

Com isso, é necessário estar atento, na vida escolar da educação infantil, sentimentos são dominantes nesse momento, são elas que dão sentidos ao momento

vivido. A criança não sabe como dominar todo esse sentimento novo, então a sua forma de demonstrar o que sente sempre é mais expressiva e sincera, Mukina (1995, p. 209): assegura que: “Os sentimentos da criança brotam com força e brilho, para se apagarem em seguida; a alegria impetuosa é muitas vezes sucedida pelo choro.”

Segundo ela, a criança retira tudo o que aprende de seu convívio a partir do tempo que passa com o professor e com os colegas, ou com os familiares mesmo. Se a criança tem amparo, afeto e atenção ela se sente mais segura. Como Mukina (1995, p. 210) mostra nesse trecho “o bem estar emocional ajuda o desenvolvimento normal da personalidade da criança e a formação de qualidades que a tornam positiva (...)”.

Por isso, o convívio com diversas pessoas que não sejam do círculo familiar agrega tanto a formação e a forma como a criança se relaciona no ambiente escolar. Eles são os espelhos ou melhor dizendo o reflexo da origem, e isso é a base para a relação social, sendo assim a sintonia de atitudes e valores entre as crianças e os outros.

Com o passar dos anos, a pedagogia ganhou muitos espaços e isso beneficiou, as descobertas da psicologia e de outras áreas de estudos, estão ajudando muito para avançar cada vez mais e de forma que se possa entender mais sobre a criança. Nas creches, as crianças tem suas primeiras experiências e estabelece vínculos, para se adaptar ao ambiente fora do círculo ao qual estava inserida, assim ela está se adaptando de seu modo particular ao meio escolar.

A forma de transmitir afeto não é exigida, mas saber quando está sendo deixado de lado ou em excesso. Em resumo, entende-se que na educação infantil é completamente indispensável.

4.2 O LUGAR DO AFETO NA BNCC

Conforme a BNCC (2017), os campos de experiências: eu o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamentos e imaginação; espaço, tempo e quantidades, relações e transformações, são definidos como objetivos essenciais para a aprendizagem. E esses campos podem ser explorados de forma que a construção dos vínculos e aprendizado se fortaleça, por isso os campos de experiência são fundamentais nessa fase.

De acordo com a BNCC (2017, p. 23) “na primeira etapa da Educação Básica, e de acordo com os eixos estruturantes da educação infantil (interações e brincadeiras), devem ser assegurados os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, para que as crianças tenham condições de aprender e se desenvolver.”

Avalia-se interessante perante a pesquisa analisar a afetividade entre aluno e professor na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Nesse sentido, compreendemos a função do MEC para a educação brasileira, a constituir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no documento irá apresentar os objetivos e desenvolvimentos nas instituições no que diz respeito ao ensino básico, já que oferta um único estilo de se trabalhar nas regiões do Brasil, de um modo que todos os alunos tenham as formas de aprendizagem, com as competências e habilidades iguais.

Santos (2015, p. 294) relata que:

Quando nos remetemos às políticas educacionais do Brasil, devemos situar no contexto social global, capitalista, neoliberal e com um avanço tecnológico que, ao longo do tempo, ganha cada vez mais força. Assim, a educação passa a refletir na sua proposta curricular o sistema social que ali se encontra. Como é o caso do sistema capitalista que, com o avanço do processo de industrialização, requer uma educação que forme pessoas capacitadas para atender a demanda do mercado de trabalho e não se preocupa com a formação enquanto pessoa cidadã. Sendo assim, impõe aos/as educandos/as uma educação segregadora em que o ter vale mais do que o ser. Dessa forma, o âmbito educacional acaba incorporando conscientemente ou até inconscientemente esse modelo, no qual a escola a cada momento se encaixa em um perfil de mercado.

A BNCC (2017), aponta para a necessidade de se ter uma intenção para a Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola. Conforme o documento, é na interação com adultos ao seu redor que as crianças vão construindo um modo próprio de agir, conhecer e pensar e assim descobrindo que existem outras formas de vida e de usufruir ela, valorizar a sua identidade já existente, respeitar os outros e conhecer as diferenças que nos formam como humanos. No documento as características dos grupos que constituem as etapas da Educação Infantil, estão organizados em grupos de aprendizagem.

Além disso, nota-se que a Educação Infantil está conquistando um grande espaço educacional, é observado no artigo 10º da BNCC, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento no campo da Educação Infantil:

I. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;

II. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

III. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades, propostas pelo educador, quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando em relação a eles;

IV. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

V. Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;

VI. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2017, p.35).

Já a palavra afetividade, não foi encontrada como referência no documento da BNCC, nada que pudesse considerar a relação entre professor e aluno no meio escolar que ofereça melhor ensino nesse sentido.

No documento identificou-se as nomenclaturas: afetivo e afetiva, nos sentidos diferentes ao do nosso assunto: afetivo na educação infantil “[...] afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (BRASIL, 2017, p. 34), e na transição do Infantil para o Fundamental “[...] afetivo, de modo que a nova etapa se construa com base no que os educandos sabem e são capazes de fazer, evitando a fragmentação e a descontinuidade do trabalho pedagógico.” (BRASIL, 2017, p. 51).

Como podemos identificar na etapa de educação infantil não há abordagens da importância da afetividade entre professor e aluno para potencializar o processo de ensino e aprendizagem.

Mas, a partir do exposto entende-se que envolver os conteúdos ao cotidiano, sentimentos e experiências vividas naquilo que alimenta o currículo escolar é imprescindível, pois a afetividade faz parte do conjunto da metodologia do ensino

aprendizagem. Inicia no acolhimento, e procede no método de envolvimento e assim auxilia todos os envolvidos.

A necessidade de incorporarmos no cotidiano de nossas escolas o trabalho sistematizado com os sentimentos e afetos, rompendo com aquelas concepções educacionais que fragmentam os campos científico e cotidiano do conhecimento, e as vertentes racional e emocional do pensamento. Para tanto, precisamos ter coragem para mudar a educação formal e transformar os sentimentos, as emoções e os afetos em objetos de ensino e aprendizagem (ARANTES, 2003, p. 124).

A responsabilidade da escola hoje vai além de simples transmissora de conhecimento e sua função é muito mais ampla. Educar não é apenas repassar os conhecimentos ou mostrar um caminho a ser seguido, aquele que o professor julga ser o certo. Mas sim, ajudar o aluno no processo de se encontrar em sociedade.

4.3 A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

A infância para a criança, é período importante quando se trata no processo de desenvolvimento humano. É nesse momento que se prioriza o cuidado, proteção e controle, já que as crianças estão construindo suas percepções de mundo além do seu convívio.

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e à esperança. A esperança de que o professor e aluno juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos a nossa alegria. Na verdade, do ponto de vista da natureza humana, a esperança não é algo que a ela se justaponha. (FREIRE, 2001, p. 80).

Quando uma criança ingressa na escola, todo o seu conhecimento prévio irá junto, como o afeto. Assim, a escola e todos os responsáveis pelo processo de aprendizagem, tem um papel primordial no desenvolvimento infantil.

Há uma grande relação da importância do afeto na fase adulta e infantil, pois os primeiros contatos com o afeto além da vida familiar é a escola, sendo conhecida como cognitivista, pois se preocupa muito em como o pensamento irá funcionar e que as emoções se transformam.

As mudanças sempre estão presentes, e permanecem para a vida toda. Em todos os momentos da vida seja infantil ou adulta, em qualquer situação seja na casa, na rua ou na escola no relacionamento entre professor e aluno, onde transcorrerão

algum tipo de sentimento de dor, tristeza, alegria ou outros sentimentos seja negativo ou positivo.

Nas palavras de Bock (1999, p. 192) “os afetos podem ser produzidos fora do indivíduo, isto é, a partir de um estímulo externo – do meio físico ou social -qual se atribui um significado com tonalidade afetiva: agradável ou, desagradável, por exemplo.”

Em sala de aula, tudo o que o professor faz a criança poderá reproduzir, sendo bom ou ruim. Como por exemplo o carinho, um professor que demonstra afeto por seus alunos, sendo eles, abraços, beijos ou até mesmo uma atenção no momento de uma brincadeira e atividade a criança irá retribuir ao educador, agindo dessa mesma forma, mas nem sempre é de modo positivo, sendo também negativo havendo prejuízo nos sentimentos da criança. Do mesmo modo, se não houver essa troca de afeto e que seja um momento desagradável, uma criança poderá retroceder no seu desenvolvimento.

Na visão de Bock (1999, p. 192), que cita em um trecho do seu texto: “O prazer e a dor são as matrizes psíquicas dos afetos, ou se constituem em afetos originários.”

Assim sendo, ser professor é expressar o carinho para com os alunos, isso irá se refletir na convivência e nas atitudes do dia a dia da sala de aula, sendo espelho por suas vidas sociais, e lembrado com todo o carinho em sua vida.

Também a forma que o professor interage com os alunos deve ser equilibrado, elas não devem se sentir perseguidas ou adoradas demais. É importante tratá-las da mesma forma e com o mesmo respeito de sempre, sem compará-la com colega e nem destacar as diferenças entre meninos e meninas, em atividades realizadas ou brincadeiras, sendo danoso ao desenvolvimento afetivo.

No dia a dia, há constantes mudanças e exigem que o professor desenvolva habilidades diferentes na forma de trabalhar. O educador encontra vários desafios seja ele social, financeiro ou ambientais. Na atualidade está em processo de transformação a cada momento, professores tem como objetivos ter o domínio de conteúdo, incentivar, e ter o cuidado para ver o progresso do desenvolvimento, com o auxílio de uma equipe e uma gestão, que tenha a cooperação os problemas podem serem resolvidos de forma simples e rápida.

Para Antunes (2004, p, 32), através da brincadeira a criança desenvolve a imaginação, motiva o afeto, cultiva habilidades assim tendo vários papéis importantes, para as competências cognitivas e interativas. E com isso ele reafirma:

Brincar favorece a autoestima, a interação com seus pares e, sobretudo, a linguagem interrogativa, propiciando situações de aprendizagem que desafiam seus saberes estabelecidos e destes fazem elementos para novos esquemas de cognição. (ANTUNES, 2004, p. 32).

O educador tem como compromisso assegurar o oferecimento de atividades lúdicas e satisfatórias, para que assim haja aprendizado e que a criança consiga canalizar suas emoções adquiridas de modo que suas habilidades e competências sejam alcançadas.

De acordo com França (2016), “é no brincar, muito provavelmente só no brincar, que tanto a criança quanto o adulto podem experimentar um sentimento de liberdade para cria-se”. Através desses momentos que o desenvolvimento está ocorrendo, sendo ele de um modo tão prazeroso, que por fim acaba nem sendo notado.

Na Educação Infantil, esse ambiente é o que vai transformar a realidade da criança, se inserir ao mundo e afastar-se daquele convívio familiar. Dessa maneira, o educador tem uma grande responsabilidade, devendo estar preparado para qualquer desafio e estar sempre em constante aprendizado para assim melhorar a aprendizagem.

A partir do momento em que a criança entra na escola, torna-se mais claro a importância do afeto entre a relação professor-aluno. No decorrer do desenvolvimento, os vínculos afetivos irão se expandindo e a imagem do professor surge com grande destaque na relação ensino-aprendizagem.

A criança entra na escola cheia de sentimentos, e ela se assusta com aquele ambiente diferente, ocorrendo então o medo, por isso é importante uma primeira semana de adaptação, com horários reduzidos. Pois, o tempo para se adequar varia de criança para criança, dependendo das relações afetivas entre a professora.

Para Mahoney e Almeida (2005, p. 26):

“Na relação professor aluno, o papel do professor é de mediador do conhecimento. A forma como o professor se relaciona com o aluno reflete nas relações do aluno com o conhecimento e nas relações aluno-aluno; queira ou não, o professor é um modelo, na sua forma de relacionar-se, de expressar seus valores, na forma de resolver os conflitos, na forma de falar e ouvir.”

O professor em sala, faz total diferença e sabendo como cada criança age, pode investir nos vínculos afetivos específicos para cada um, pois o ato de educar é uma troca, onde também ocorre a aprendizagem.

Para Dantas (1992, p.89), “a educação da emoção deve ser incluída entre os propósitos da ação pedagógica, o que supõe o conhecimento íntimo de seu modo de funcionamento”. Portanto, a escola é um ambiente onde existem sentimentos variados, e assim cabe ao professor ter que realizar essa interligação entre o cognitivo e o afeto, sendo essencial, “educar é desenvolver a inteligência conjuntamente com a emoção, a escola não pode ignorar a vida afetiva de seus alunos” (RODRIGUES e GARMS, 2007, p.35).

Para concluir Freire (1999, p. 49), destaca a importância dos laços afetivos, pois o ambiente da escola é fundamental e a importância de se refletir sobre. O professor é o mediador, que estimula a aprender mais a cada novo dia.

Através do afeto dado e retribuído em sala que as crianças aprendem, conhecem cada vez mais do seu redor, e aprendendo a viver em sociedade. Nesse ambiente eles constroem suas personalidades, e formando assim suas características.

Os professores de Educação Infantil têm grandes contribuições a oferecer as crianças na construção da jornada escolar, sendo nesse momento no qual está inserido irá formar a personalidade; aprender; criar laços; desenvolver o físico; cognitivo; motor; lúdico, através de brincadeiras e atividades que professores proporcionam envolvendo a afetividade.

Reunindo o que foi dito acima, a partir dos estudos realizados nas produções. Analisou-se, a afetividade no ambiente escolar e que ela deve acontecer de forma mais natural possível e sucessiva, em que a criança se sinta confiante e assim desenvolva-se de forma integral, administrando as emoções, alegrias, tristezas e demais sentimentos, e fortalecendo o vínculo social.

Logo, os laços afetivos construídos na Educação Infantil são primordiais para a relação entre professor e aluno e entre os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que o período de vida compreendido como infância passou por várias dificuldades até chegar à escola, mas que ao longo do século XVII, muita coisa mudou. No Brasil, em tempos passados, a Educação Infantil era vista como um lugar no qual os pais só deixavam as crianças, mas a partir da Revolução Industrial, as crianças passaram a ter mais oportunidades de acesso. Somente com a Constituição Federal de 1988 ocorrem mudanças significativas no direito a educação em todos os níveis. As creches passaram a ser do cuidado do poder público, sendo administrado por cada estado do país, assim nota-se a necessidade das leis. Essas leis tem grande importância para a educação, pois elas dão as garantias de acesso à educação para crianças.

Atualmente, existe documentos importantes que norteiam a Educação Infantil, e que dão direitos para o avanço de qualidade, sendo eles: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI, 1998), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 1999/2009) e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2016), sendo de extrema importância para a educação básica. Compreende-se que o documento mais atual é a BNCC, este documento ajuda na diminuição de desigualdades, e aprova direitos iguais de aprendizagem no Brasil, mas percebe-se que nela na retrata nada especificamente sobre o afeto na educação básica.

Buscamos então, durante o trabalho, compreender a importância de afetividade e alguns conceitos segundo autores. Conforme os estudos de Wallon, Piaget e Vygotsky, e por outros autores, a afetividade é essencial, de maneira especial, no desenvolvimento da criança e afirmam que não se pode separar afetividade e cognição.

Como podemos identificar na etapa de Educação Infantil não há abordagens da importância da afetividade entre professor e aluno para potencializar o processo de ensino e aprendizagem na BNCC. Entende-se, que envolver os conteúdos ao cotidiano, é imprescindível, pois a afetividade faz parte do conjunto da metodologia do ensino aprendizagem, dando início no acolhimento, e procede no método de envolvimento e assim beneficia todos os envolvidos.

Compreende-se, que o professor em sala, faz diferença ao investir nos vínculos afetivos específicos para cada um, pois o ato de educar é uma troca, onde também

ocorre a aprendizagem. É essencial a afetividade no ambiente escolar, principalmente na Educação Infantil, pois a criança passa por adaptações, nas quais necessitam de muito afeto dos professores para o seu desenvolvimento. Portanto, o professor tem um papel fundamental em proporcionar afeto e ensino as crianças.

O objetivo principal deste trabalho, é analisar a importância da relação afetiva entre professor e aluno no processo de ensino aprendizagem na Educação Infantil.

Diante do que foi discutido, seguindo as pressupostos da pesquisa, de acordo com os documentos, conclui-se que, a afetividade é um aspecto indispensável para o desenvolvimento e para o processo de ensino e aprendizagem, tendo em vista as mudança do conceito de criança e da aceitação como um indivíduo, passando por discussões, até os jardins de infância, onde puderam fazer análise e estudos sobre a criança, sobre a afetividade e desenvolvimento infantil e analisar a importância da afetividade no processo ensino e aprendizagem.

Sendo assim, o desenvolvimento da criança deve ser levado em consideração, pois o fato de que está inserida em uma sociedade, se adaptando e criando meios de interação, iniciando assim o processo de aprendizagem. Conforme discutido, entramos no mundo da criança, primeiramente entendendo sobre a estrutura da infância, do contexto criado para que hoje ela possa ter os direitos à educação, a saúde, mantendo a responsabilidade do desenvolvimento psicossocial, entre a sociedade e família.

Portanto, para a condição de ser social, de acordo com a revisão bibliográfica realizada, mostrou que a criança precisa de afeto e cuidado diante de cada fase, apresentando uma necessidade de afeto também no ambiente escolar, para sentir-se mais segura e se desenvolver bem. Como mencionado acima, para alguns autores as fases do desenvolvimento da criança e as interações sociais são essenciais.

Em síntese, os laços afetivos construídos na Educação Infantil são primordiais, tanto na relação entre professor e aluno, entre os alunos e também nas relações futuras da criança.

Este trabalho não se esgota nele mesmo, pois trata de um assunto instigante podendo contribuir para outros olhares e outras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. R. S. **A emoção na sala de aula**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1999.

ALMEIDA, L. R. **Ser professor: um diálogo com Henri Wallon**. In: MAHONEY, Abigail Alvarenga; ALMEIDA, Laurinda Ramalho (Orgs.). A constituição da pessoa na proposta de Henri Wallon. São Paulo, Edições Loyola, 2004.

ALMEIDA, L. R.; MAHONEY, A. A. A dimensão afetiva e o processo de ensino aprendizagem. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de e MAHONEY, Abigail Alvarenga (Orgs.). **Afetividade e aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. São Paulo: Loyola, 2007.

ANTUNES, C. **Educação infantil, prioridade imprescindível**. Petrópolis: Vozes, 2004.

ARANTES, V. A. **Afetividade, cognição e moralidade na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento**. In: Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. p. 109-128.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família, Tradução: Dora Flaksman**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.

BOCK, A. M. **A psicologia e as Psicologias**. 13. ed. Reformulada e ampliada, 1999. 3 ed. Tiragem, 2001. Disponível em:<https://petpedufba.files.wordpress.com/2016/02/bock_psicologias-umaintroduc3a7c3a3o-p.pdf> Acesso em: 15 de maio de 2021.

BORBA, V. R. S.; SPAZZIANI, M. L. **Afetividade no contexto da Educação Infantil**. GT: Educação de Crianças de 0 a 6 anos. 30ª Reunião Anual da ANPED. Anais... Caxambu, 2005. 15. Disponível em: <<http://30reuniao.anped.org.br/trabalhos/GT07-3476--Int.pdf>> Acesso em: 03 abr. de 2021.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

_____. LEI N 9394/96. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Setembro de 1996. Editora do Brasil.

_____. **Ministério da Educação e Cultura. Lei n. 4.024, de 20 de dezembro de 1991**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1991. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm>. Acesso em: 14 de ago. de 2021.

BRASIL. **Lei nº 5692/1971, de 11 de agosto de 1971.** Disponível em:<<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/128525/lei-de-diretrizes-e-base-de-1971-lei-5692-71>>. Acesso em: 14 de ago. de 2021.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Presidência da República. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União; 1990.

_____. **Referencial curricular para a educação infantil.** V. 1, BRASÍLIA: MEC/SEF, 1998.

_____. Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica.** Brasília. DF: CNE, 2017.

_____. **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009.** Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil.

CAETANO, L. M. **A epistemologia genética de Jean Piaget.** 2010. Disponível em:<http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S15197654201000060011&lng=e&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 11 de ago. de 2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS COMISSÃO DE EDUCAÇÃO. **Projeto de lei nº 4.306, de 2012.** Disponível em:<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1136974&filename=SBT-A+1+CE+%3D%3E+PL+4306/2012> Acesso em: 07 de maio de 2021.

CHARDELLI, R. C. R. **Brincar e ser feliz.** Disponível em:<https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/okok_afetividade.pdf> Acesso em: 23 de mar. 2021.

COELHO, L.; PISONI, S. **Vygotsky: sua teoria e a influência na educação.** *Revista e - Ped - FACOS / CNE COSÓRIO*. Vol. 2 – Nº 1 – A G O / 2 0 1 2 – ISSN 2 2 3 7 - 7 0 7 7. Disponível em:<http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teor%C3%80a_e_a_influ%C3%80ncia_na_educacao.pdf>. Acesso em: 11 de ago. de 2021.

CODO, W.; GAZZOTTI, A. A. **Educação: carinho e trabalho.** Editora Vozes. Petrópolis. 1999. Disponível em:<http://www.uel.br/prograd/gepe/materiais/educacao_carinho_trabalho.pdf>. Acesso em: 11 de ago. de 2021.

CORDEIRO, R. J. M. Web **Revista Linguagem, Educação e Memória** ISSN: 2237-8332 – n. 16, v.16 – jan. a jun. de 2019.

DANTAS, H. **A infância da razão**. São Paulo: Editora Manole, 1990.

_____. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. In: LA TAILLE, Y de; OLIVEIRA, M. K. de; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias em discussão**. São Paulo: Summus, 1992, p. 85-100.

ENSINAR EXIGE ALEGRIA E ESPERANÇA, POR PAULO FREIRE. **Pensar Contemporâneo**, 2017. Disponível em:< <https://www.pensarcontemporaneo.com/ensinar-exige-alegria-e-esperanca-paulo-freire/>> Acesso em: 25 de out de 2021.

DRUMOND, K. **BNCC: novo norte para a Educação Infantil**. Disponível em:< <https://www.sistemamaxi.com.br/bncc-educacao-infantil/>> Acesso em: 12 de jun de 2021.

França, S. C. R. **Educação lúdica: perspectiva para uma aprendizagem mais agradável**. Irecê: itacaiúnas, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia. Saberes Necessários à Práticas Educativas**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: Uma concepção Dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1999.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

HILLAL, J. **Relação professor – aluno: formação do homem consciente**. São Paulo: Paulinas, 1985.

JUSBRASIL. **Artigo 208 da Constituição Federal de 1988**. Disponível em:< <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10650040/artigo-208-da-constituicao-federal-de-1988>> Acesso em: 12 de jun. de 2021.

KRAMER, S. **O papel social da Educação Infantil**. Brasília: Revista Textos do Brasil, 1999. SAVELI, E. de L.; SAMWAYS, A. M. *Imagens da Educação*, v. 2, n. 1, p. 51-59, 2012.

LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

LDB. **LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDBEN)**. Disponível em:< <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/lei-de-diretrizes-e-bases-da-educacao-nacional-ldbem>>. Acesso em: 24 de jun. de 2021.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L.R. **Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon**. Psicologia da Educação, São Paulo: 2005.

MANZIN, G. **Estágios do Desenvolvimento para Henri Wallon**. Disponível em:<<https://psicoeduca.com.br/psicologia/desenvolvimento-humano/94-estagios-do-desenvolvimento-para-henri-wallon>>. Acesso em: 11 de ago. de 2021.

MUKINA, V. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

MUTSCHELE, M. S. **Problemas de aprendizagem da criança: causas físicas, sensoriais, neurológicas, emocionais, sociais e ambientais**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1994. p.111.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil: muitos olhares**. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

PIAGET, J.; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. S. São Paulo: DIFEL, 1968.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: LCT, 1971.

_____. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

_____. **A psicologia da criança**. São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.

PRESOT, R. S. C. **Educação infantil: política de Estado ou de governo?** Disponível em:<<https://www.conjur.com.br/2011-jun-28/educacao-infantil-direito-fundamental-nao-garantido-municipios>> Acesso em: 10 de abr. de 2021.

RIBEIRO, B. **O que a BNCC diz sobre o ensino socioemocional?** Disponível em:<<https://www.sistemamaxi.com.br/o-que-a-bncc-diz-sobre-o-ensino-socioemocional/>> Acesso em: 12 de jun. de 2021.

RODRIGUES, S. A.; GARMS, G.M.Z. **Relação professor-aluno e afetividade: reflexões wallonianas sobre o ambiente de aprendizagem e a prática docente**. Série Estudos- Periódico do mestrado em Educação da UCDB. Campo Grande: jan./jun. 2007, n.23, p.31-41.

SANTOS, D. S. **A relação afetiva educativa entre o professor e o aluno como artifício facilitador do processo de ensino e aprendizagem, diálogos a partir de Henry Wallon**. Repositório Faculdades EST. São Leopoldo, 2015, p. 64. Disponível

em: < <http://dspace.est.edu.br:8000/xmlui/handle/BR-SIFE/559>> Acesso em: 06 de mar de 2021.

SANTOS, M. **Base Nacional Comum Curricular: desafios e implicações para o Ensino Religioso**. Revista Espaço do Currículo, v. 8, n. 3, p. 293-305. 25 jan. 2016. Disponível:<<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/rec.2015.v8n3.293305>> Acesso: 11 de abr. 2021.

SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. 5 ed. Campinas (SP): Autores Associados, 1999. (Coleção educação contemporânea).

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. **Psicologia Pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 3^a.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989. 168p. (Coleção Psicologia e Pedagogia. Nova Série).

WALLON, H. **Do acto ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Lisboa, Portugal: Moraes, 1979.

_____. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa Edições, 1995.

_____. **Afetividade e aprendizagem – Contribuições de Henry Wallon**. São Paulo: Edições Loyola, 2007.